



Zona Oeste

Melhorias e Transformações para o Rio

Autor:

BARTOLOMEO GOSSELIN

Esse estudo é parte do **ThinkTank – Caminhos para o Rio**, projeto conduzido por alunos de graduação em Administração da PUC-Rio. Como parte da sua formação em empreendedorismo, os estudantes se organizam em grupos de pensadores que, sob a orientação de docentes, desenvolvem estudos sobre problemas e tendências relevantes para o Rio de Janeiro.

Sumário

Introdução	4
1. Contextualização do Problema	5
1.1 Apresentação dos macroproblemas	5
1.2 Mapeamento do setor econômico	8
1.3 Políticas públicas relacionadas à transformação	10
1.3.1 Segurança Pública	10
1.3.2 Desigualdade Social	11
1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas	12
2. Análise do Contexto	14
2.1 Contextualização a partir dos ODS	14
2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)	15
3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro	18
3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas	18
3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios	19
3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções	20
3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções	22
4. Exploração de campo dos macroproblemas mapeados	23
4.1. Mapas de Stakeholders	23
4.2. Mapa de Empatia	28
4.3 Árvores de Problemas	30
5. Agenda de Oportunidades	34
5.1 Caminho 1 para o Rio	34
5.2 Caminho 2 para o Rio	34
5.3 Caminho 3 para o Rio	34

Introdução

A Zona Oeste do Rio de Janeiro é a maior e mais populosa região da cidade, caracterizando-se extensa e diversificada, contando, no total, com 43 bairros, centros industriais e paisagens naturais (incluindo reservas ambientais). Indubitavelmente, a área demonstra um grande potencial econômico. Nesse viés, vem atraindo cada vez mais moradores e investimentos, gerando um rápido desenvolvimento urbano, principalmente em bairros como a Barra da Tijuca e Jacarepaguá. A Zona Oeste conta com um leque bem variado de bairros, cada um oferecendo estilos de vida e oportunidades diferentes um do outro. Bairros mais nobres, como a Barra da Tijuca contam com áreas de lazer extensas como praias, clubes de golfe, shoppings, vida noturna e centros culturais, além de muitos condomínios de luxo. Em Jacarepaguá, o desenvolvimento urbano acelerou, justamente por conta dos investimentos na infraestrutura dos Jogos Olímpicos do Rio em 2016, é uma grande mistura de áreas residenciais, como industriais. Porém também encontramos partes da Zona Oeste, onde o desenvolvimento urbano se encontra estagnado e há ausência do poder público, como nos bairros de Bangu, Santa Cruz, entre outros.

“A Zona Oeste é uma região que, por muito tempo, foi uma área esquecida pelos poderes públicos. Então, de fato, não foi durante anos, uma área de investimento prioritário(...)”¹. No entanto, isso é um cenário que vem se revertendo. Segundo o relatório da prefeitura do Rio de Janeiro, a Zona Oeste teve uma expansão de área construída durante os anos de 2000 e 2013 de 80%, enquanto o resto da cidade toda foi apenas 36,6%, e durante o mesmo período a população aumentou em torno de 16% lá em comparação com os 8% da cidade.²

Por fim, este estudo tem como objetivo analisar algumas das dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela extensa região oeste da cidade no meio desse recém-acelerado desenvolvimento urbano que vem acontecendo. Com o intuito de clarificar e potencialmente identificar oportunidades que visam um crescimento sustentável junto com a inclusão social.

¹ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/imensa-e-desigual-zona-oeste-e-70-do-rio-e-tem-41-da-populacao>

² <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7720635/4211818/3.1.pdf>

1. Contextualização do Problema

Em face dos moradores da Zona Oeste do Rio de Janeiro representarem a maior parte da população da cidade, faz-se extremamente necessário um olhar crítico junto a um panorama das atuais circunstâncias em que vivem. Nessa conjuntura, nesse primeiro capítulo, serão abordados três diferentes macroproblemas que se relacionam diretamente com a questão da Zona Oeste, macroproblemas estes que estão enraizados no dia a dia de seus residentes e que merecem atenção: segurança pública, desigualdades sociais e infraestrutura precária. A região, intensamente povoada, é marcada pela ascensão de grupos criminosos, como as milícias, que controlam territórios e influenciam negócios ilegais, coagindo a população ali existente. Essa realidade é agravada pela desigualdade socioeconômica e a falta de serviços básicos, especialmente no que tange a saúde, agrava ainda mais a situação, com uma parcela significativa da população enfrentando dificuldades de acesso. Esses desafios coletivos exigem abordagens integradas e soluções coordenadas para promover segurança, igualdade e qualidade de vida na Zona Oeste.

1.1 Apresentação dos macroproblemas

1.1.1 Segurança Pública

A Zona Oeste do Rio de Janeiro é a antiga zona rural, que atualmente concentra a maior parte da população da cidade. A partir da aceleração de urbanização que se deu por volta de 1980, grupos criminosos, famosamente conhecidos como milícias, foram crescendo por conta do domínio territorial armado da região e intermediando boa parte dos negócios a seu favor. Com eventos grandes ocorrendo na região oeste da cidade, como Copa do Mundo e Olimpíadas, o investimento injetado ali favoreceu tais grupos pela valorização abrupta de imóveis e lotes. Atualmente para a polícia já não há mais diferença entre a milícia e o tráfico, já que ambos adotam modelos de negócios ilegais muitos similares uns aos outros, escalando para uma maior taxa de criminalidade na cidade e estado, como por exemplo o Comando Vermelho (CV, facção do tráfico) se aliando a milicianos da região oeste para tomar controle de comunidades.³ Alguns eventos recentes que destacam a insegurança pública de região, são o incêndio dos 30 ônibus em revolta a morte do sobrinho de um chefe das principais milícias que ocorreu devido a uma operação policial, e o assassinato de três médicos em um quiosque

³ <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cprxe45xzrpo>

na Barra da Tijuca.⁴ Segundo dados do Instituto Fogo Cruzado (01/01/23 - 20/10/23): 241 mortos em homicídios (129,5% sobre os 105 do mesmo período de 2022) 13 chacinas com 47 mortos (291,6% a mais que os 12 em 4 massacres no ano anterior) 728 tiroteios (55,88% a mais que os 467 do ano passado). Ademais, devemos ressaltar o constante sentimento de insegurança pelos moradores da região em atividades corriqueiras, como idas ao trabalho, uma vez que os assaltos e roubos estão cada vez mais frequentes e violentos.

		2022	2023	dif. Abs	Dif. %
Operações	Capital	538	869	331	61,5
	Zona Oeste	129	344	215	166,7
Mortos em operações	Capital	160	176	16	10
	Zona Oeste	26	75	49	188,5
Chacinas	Capital	11	11	0	-
	Zona Oeste	1	8	7	-
Mortos em Chacinas	Capital	82	47	-35	-42,7
	Zona Oeste	3	28	25	-

Figura 1: Operações, mortos em operações, chacinas policiais e mortos em chacinas policiais na Capital e Zona Oeste (janeiro a outubro de 2022 e 2023, números absolutos, diferença absoluta e diferença percentual).⁵

1.1.2 Desigualdade Social

A Zona Oeste do Rio de Janeiro compõe mais de 70% da área territorial da cidade e se concentra nela a maior parte da população, 41%. Até 1960, quando a capital foi transferida para Brasília, a Zona Oeste era apelidada de Sertão Carioca, lá se encontravam fazendas de senhores(as) de engenho e quilombos.⁶ A partir disso, foram realocando comunidades de favelas na Zona Sul, para as recém casas construídas destinadas aos moradores de baixa renda do projeto Minha Casa, Minha Vida, porém sem infraestrutura estatal, não garantindo saúde e escolas de qualidade e nem transportação pública para possibilitar que os recém-chegados na região pudessem ir trabalhar. O que acabou de acentuar a desigualdade drástica na Zona Oeste ocorreu após 1970, quando houve o plano imobiliário da Barra da Tijuca, com

⁴ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/23/onibus-do-brt-e-incendiado-apos-sobrinho-de-zinho-ser-baleado-em-troca-de-tiros-com-a-policia.ghtml>

⁵ <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/monitorando-o-aumento-da-violencia-na-zona-oeste-da-cidade-do-rio-de-janeiro/>

⁶ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/imensa-e-desigual-zona-oeste-e-70-do-rio-e-tem-41-da-populacao>

a ideia de “sonho de consumo do carioca”, uma experiência de alto luxo. Segundo o pesquisador Daniel Hirata: “As desigualdades sociais estão no coração do problema de segurança pública, no sentido de que elas acabam produzindo condições para o desenvolvimento desses grupos (milícias) na Zona Oeste”.⁷ Esses grupos mediam na administração geral da região, incluindo infraestrutura, água, gás, luz, lixo, circulação de oferta de produtos, entre outras áreas. Assim, se aproveitando de uma população desigual em um território espaçoso com grandes potenciais de desenvolvimento e crescimento (o que acaba favorecendo aos grupos criminosos, que estão nas rédeas) e falta de presença do poder público estatal nas áreas de saúde, educação, transporte e cultura. O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) considera as condições de moradias, qualidade da educação e renda, acesso a água, saneamento de esgoto, coleta de lixo, porcentagem de analfabetismo, renda familiar em salários-mínimos, número de banheiros por pessoas etc.

Caracterização dos bairros do município do Rio de Janeiro de acordo com a distribuição do IDS (2010)

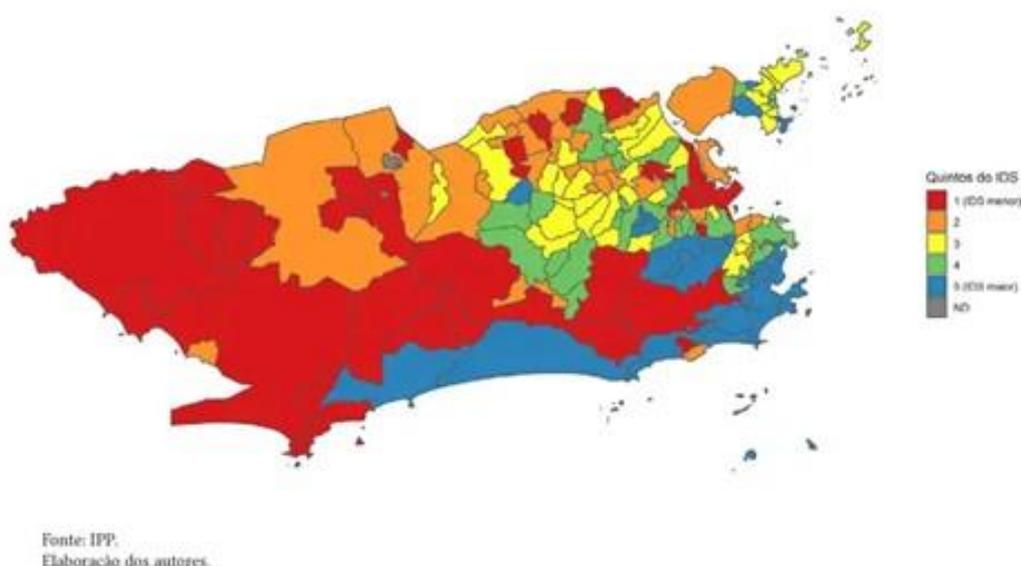


Figura 2: Mapa dos bairros do Rio de Janeiro classificados por IDS, IPEA⁸

⁷ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/imensa-e-desigual-zona-oeste-e-70-do-rio-e-tem-41-da-populacao>

⁸ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/imensa-e-desigual-zona-oeste-e-70-do-rio-e-tem-41-da-populacao>

1.1.3 Infraestrutura Precária na Área da Saúde

A Zona Oeste do Rio de Janeiro vem lidando nos últimos anos com problemas cada vez mais intensos quando falamos sobre infraestrutura precária, principalmente na área da saúde. Um dos principais pontos é a dificuldade para chegar em um serviço de saúde mais próximo para ser atendido. Uma pesquisa feita pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) nos mostra que mais de 20% da população da periferia da Zona Oeste do Rio de Janeiro mora 30 minutos ou mais de distância de um serviço de saúde. Um número totalmente desproporcional comparando a moradores da periferia da Zona Leste de São Paulo, com apenas 1%.⁹ Alguns dados de abril de 2021, da época da COVID-19, indicam que em Campo Grande, bairro de maior população e região geográfica na Zona Oeste, teve grande precariedade de recursos e acesso a atendimentos, configurando-se como um dos bairros de maior número de óbitos da capital.¹⁰

Outro ponto é o desvio de verba através de políticos e órgãos do Estado que são corruptos e acentuam a falta de investimento no setor de saúde, contribuindo para uma infraestrutura precária em áreas mais carentes da Zona Oeste do Rio. De acordo com uma reportagem publicada no G1, uma investigação que descobriu diversas fraudes no sistema de saúde do Rio de Janeiro, onde toda a verba desviada totalizava acima de 9 milhões de reais. O ex-dirigente e ex-fornecedor da OS, Sildiney Gomes Costa foi preso em Vargem Grande, na Zona Oeste da cidade por ser um dos integrantes dos esquemas constantes de fraudes na saúde da Zona Oeste. A O.S. administra o Hospital estadual de Traumatologia e Ortopedia (HTO) da Baixada Fluminense, que também foi citado na denúncia.¹¹

1.2 Mapeamento do setor econômico

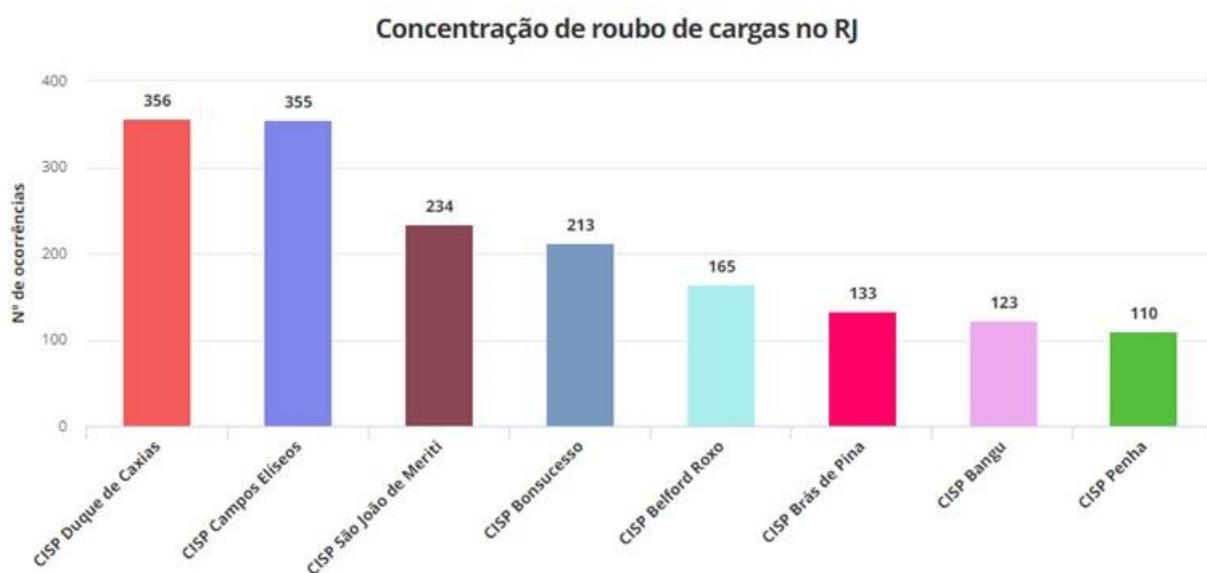
Regiões consideradas mais violentas têm dificuldade em atrair e reter investimentos, gerar empregos e renda. Nesse viés, um cenário de insegurança pública impacta a economia e levando em consideração a atual preocupante conjuntura do Rio de Janeiro, observa-se uma situação alarmante e nociva para o desenvolvimento do setor produtivo. Um exemplo prático

⁹ <https://piaui.folha.uol.com.br/moradores-da-zona-oeste-do-rio-estao-mais-longe-de-servicos-de-saude-que-habitantes-da-zona-leste-de-sao-paulo/>

¹⁰ <https://extra.globo.com/noticias/rio/bairro-mais-populoso-do-rio-segundo-em-numero-de-mortes-por-covid-19-tem-aumento-de-82-no-movimento-nas-ruas-24395109.html>

¹¹ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/25/operacao-mira-organizacao-social-que-gere-hospitais-e-upas-no-rj.ghtml>

que faz jus a esse ponto é a informação de que o estado do Rio é o que mais concentra roubos de carga no país. Apesar dos números de incidentes no estado atingirem em 2023, seu menor número em onze anos com 3225 ocorrências, o valor perdido ainda se estima em alarmantes R\$ 283 milhões.¹² Segundo Silvio Carvalho, empresário ex-presidente do Sindicato de Transportes de Carga do Rio, “Antes, o roubo era mais na estrada (...) Hoje, a bandidagem entrou no jogo de roubo de carga, que pega e leva o caminhão para dentro da comunidade, porque, lá, eles têm o aparato de proteção”. Entre as principais regiões palco destas atividades criminais, encontra-se Bangu, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro.



Fonte: Firjan, a partir de dados do ISP

Figura 3: Gráfico da Concentração do Roubo de Cargas no Rio de Janeiro¹³

Segundo a Comissão de Alto Nível sobre Emprego em Saúde e Economia das Nações Unidas (*High-Level Commission on Health Employment and Economic Growth*), criada em 2016, “O crescimento e o desenvolvimento econômico dependem de uma população saudável”. Premissa defendida por diversos autores (...) A saúde “é vital para o crescimento econômico”.. Percebemos a partir destes trechos, que o país depende da boa saúde de seus trabalhadores

¹² <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/02/20/roubo-de-carga-representou-perda-de-r-283-milhoes-no-rio-em-2023-apesar-de-queda-nos-numeros.ghtml>

¹³ <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/02/20/roubo-de-carga-representou-perda-de-r-283-milhoes-no-rio-em-2023-apesar-de-queda-nos-numeros.ghtml>

para um bom desempenho econômico, e com o atual cenário precário de saúde no Rio de Janeiro, isso se torna, muitas vezes, inviável.^{14 15}

Em 2021, época da pandemia da COVID-19 ficou evidente o despreparo dos hospitais na Zona Oeste da capital, no Hospital Municipal Albert Schweitzer (Realengo) foi relatado que dos 396 leitos disponíveis 383 estavam ocupados, e segundo pacientes e familiares entrevistados, haviam queixas de falta de vagas, preparo e recursos básicos como curativos, isso além de filas enormes transbordando o local. Essa situação se assemelhou, também, à situação enfrentada pelos hospitais municipais Pedro II (Santa Cruz) e Rocha Faria (Campo Grande).¹⁶

A desigualdade social na Zona Oeste é evidente em diversos aspectos, refletindo a disparidade de acesso a recursos e oportunidades entre diferentes áreas. Enquanto alguns bairros desfrutam de infraestrutura urbana adequada, serviços de saúde e educação de qualidade, outros enfrentam condições precárias de moradia, falta de saneamento básico e acesso limitado a empregos formais.¹⁷ As favelas e comunidades carentes da Zona Oeste frequentemente sofrem com altos índices de violência, pobreza e exclusão social, perpetuando um ciclo de marginalização e dificultando a ascensão socioeconômica de seus moradores.

1.3 Políticas públicas relacionadas à transformação

1.3.1 Segurança Pública

A atualização mais recente do cenário de segurança pública aplicada à cidade do Rio de Janeiro, é o decreto de Garantia da Lei e Ordem (GLO, artigo 142 da constituição), que teve início dia 6 de outubro de 2023 até o mês de maio de 2024.¹⁸ A GLO é uma intervenção militar temporária e restrita a lugares e regiões seletos, e só pode ser comandada pelo presidente da República, garantindo que as forças militares tenham poder de polícia. O objetivo nada mais é do que ‘asfixiar’ economicamente o crime organizado nas grandes cidades e fronteiras

¹⁴ World Health Organization. (2016). High-level commission on health employment and economic growth: report of the expert group. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/250040>

¹⁵ <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2023/03/C13-Jose-Henrique-Bassi-Souza-Sperancini.pdf>

¹⁶ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/17/pacientes-reclamam-das-condicoes-de-atendimento-em-hospitais-da-zona-oeste-do-rio.ghtml>

¹⁷ <https://biblioteca.pacs.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Riqueza-e-Desigualdade-Online.pdf>

¹⁸ <https://www.estadao.com.br/brasil/entenda-o-que-e-a-glo-criada-por-lula-para-combater-a-criese-de-seguranca-nprm/>

de ação como o Porto do Rio e o Aeroporto Galeão, assim atrapalhando a logística e a transportação ilegal de drogas e armas. Nesse decreto a PF ficará encarregada de “realizar” prisões e apreensão dos bens de milícias e quadrilhas especialmente no Rio de Janeiro. A aeronáutica ficará responsável pelos aeroportos e a fiscalização extensiva a respeito de bagagens e cargas ilícitas, a marinha terá um cargo semelhante fiscalizando navios nos portos e atividade criminal. Por fim, o exército poderá realizar patrulhas preventivas e efetuar prisões. Além disso, o Governo Federal concordou com a Prefeitura do Rio de Janeiro, o investimento de R\$28 milhões direcionados a ações de cidadania e segurança pública para o estado como um todo. Como a GLO foi implementada no final de 2023, ainda não houve tempo hábil para avaliar que a operação vem ou não alcançando os resultados esperados.

1.3.2 Desigualdade Social

No dia 5 de dezembro de 2023 a Prefeitura do Rio de Janeiro assinou com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o investimento de R\$27 milhões para o projeto “Tô de Boa” e o Pronasci Juventude, com o intuito de beneficiar dois mil jovens.¹⁹ O projeto da Secretaria de Assistência Social foi estreado no Rio, e conta com oficinas temáticas formativas nas áreas de esporte, mercado de trabalho, arte e cultura. Além de providenciar um auxílio de R\$500 mensais, começando a operar na Zona Norte por conta de um IDC (índice de desenvolvimento social) baixo e com planos de expansão para outras regiões e comunidades carentes como a Rocinha na Zona Sul e Vila Aliança na Zona Oeste.

Já o Pronasci Juventude tem perspectiva de beneficiar 1500 jovens em vulnerabilidade extrema e agir de forma preventiva contra a criminalidade. Em parceria com a Defensoria Pública, a campanha conta com orientação judicial e sobre drogas e acesso a direitos para vítimas e mulheres vítimas de crimes de violência doméstica. Segundo o secretário municipal de Assistência Social, Adilson Pires: “Onde os projetos sociais voltados para a juventude atuam, os resultados são evidentes. Temos dados que esses jovens passam a ter uma nova perspectiva de vida. Eles começam a estudar, praticar esportes, têm lazer, ou seja, passam a ter a aspiração de uma vida diferente daquela que eles encontram em muitas comunidades.”

²⁰ O projeto foi lançado em dezembro de 2023 e inaugurado na cidade do Rio de Janeiro, então para de fato medir a eficácia dessa ação requer mais tempo, segundo o prefeito

¹⁹ <https://prefeitura.rio/assistencia-social-direitos-humanos/prefeitura-firma-parceria-com-ministerio-da-justica-e-recebera-r-27-milhoes-para-investimentos-nos-projetos-to-de-boa-e-pronasci-juventude/>

²⁰ <https://prefeitura.rio/assistencia-social-direitos-humanos/prefeitura-firma-parceria-com-ministerio-da-justica-e-recebera-r-27-milhoes-para-investimentos-nos-projetos-to-de-boa-e-pronasci-juventude/>

Eduardo Paes, ele espera que o Rio de Janeiro venha ser o laboratório das ações públicas implementadas pelo Governo Federal.

1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas

A Zona Oeste do Rio de Janeiro enfrenta desafios significativos que são moldados tanto por forças internas quanto externas, afetando diretamente áreas cruciais como segurança pública, desigualdade social e infraestrutura na área da saúde. Estes problemas não são isolados, mas interconectados, sendo influenciados por uma combinação complexa de fatores políticos, tecnológicos, socioambientais e demográficos.

No âmbito da segurança pública, a região lida com altos índices de violência e criminalidade, que podem ser atribuídos a fatores internos como o tráfico de drogas, conflito por territórios e a escassez de oportunidades econômicas.²¹ Externamente, políticas de segurança pública ineficazes e a falta de investimento em programas sociais contribuem para a perpetuação desses problemas. Tecnicamente, embora a inovação possa oferecer ferramentas para melhorar a segurança, a falta de acesso e implementação nessas áreas limita seu potencial impacto.

A desigualdade social é profundamente enraizada, com disparidades econômicas significativas entre diferentes partes da cidade. Internamente, a falta de investimento em educação e emprego na Zona Oeste perpetua o ciclo de pobreza.²² Externamente, políticas governamentais e a distribuição desigual de recursos entre regiões ampliam a divisão socioeconômica. A evolução demográfica, com o rápido crescimento populacional, exacerba a pressão sobre os recursos existentes, agravando a desigualdade.

Quanto à infraestrutura precária na área da saúde, internamente, a região sofre com a falta de instalações, equipamentos e profissionais de saúde suficientes para atender à demanda da população. Externamente, a insuficiência de financiamento público e a gestão ineficaz dos recursos de saúde limitam a capacidade de resposta do sistema de saúde local. As mudanças demográficas, com um aumento na população idosa, por exemplo, demandam mais do já sobrecarregado sistema de saúde, enquanto desafios socioambientais, como habitação

²¹ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/03/07/zona-oeste-rio-de-janeiro-regiao-maior-numero-tiroteios-disputa-territorio.amp.htm>

²² <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-04/indice-de-progresso-social-revela-desigualdades-entre-bairros-do-rio>

inadequada e acesso limitado a água limpa, contribuem para a deterioração da saúde pública.

23

²³ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/17/pacientes-reclamam-das-condicoes-de-atendimento-em-hospitais-da-zona-oeste-do-rio.ghtml>

2. Análise do Contexto

O intuito deste capítulo é analisar o cenário dos desafios enfrentados na Zona Oeste do Rio de Janeiro sob a ótica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e dos Mapas de Transformação da rede de Inteligência Estratégica do World Economic Fórum (WEF).

2.1 Contextualização a partir dos ODS

De modo a promover a prosperidade econômica, a justiça social e a proteção ambiental de maneira integrada e equilibrada, foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes são metas globais criadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para enfrentar desafios urgentes que o mundo enfrenta atualmente, como erradicação da pobreza, garantia de educação de qualidade, promoção da igualdade de gênero, acesso à água limpa e saneamento, combate às mudanças climáticas, entre outros. Nesse viés, o objetivo final é garantir um modo de vida mais sustentável e inclusivo para a população de uma forma geral e igualitária.



Figura 4: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)²⁴

O Rio de Janeiro se beneficia, e muito, pelas estratégias pautadas nos ODS, visto que retratam muitas problemáticas que são vivenciadas no cotidiano da população residente na cidade, principalmente, na Zona Oeste, que é o tema desse estudo. Assim sendo, entende-

²⁴ https://unfoundation.org/what-we-do/issues/sustainable-development-goals/u-s-leadership-on-the-sdgs/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw57exBhAsEiwAalxaZp3L0rVIVBWK4crRZayQg5LvL42122XCUCmMWzr1slbAlzYzxyRKxxoCj5cQAvD_BwE

se que os objetivos 3 (Saúde e Bem-Estar) e 10 (Redução das Desigualdades) se relacionam diretamente com os macroproblemas abordados.

No que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à saúde e bem-estar, especificamente o terceiro objetivo, a garantia de vida saudável e promoção do bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades, é crucial. Esses objetivos prezam pelo acesso universal a serviços de saúde de qualidade, o que não é encontrado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O sistema de saúde público em bairros menos favorecidos se mostra extremamente precário, com longas filas de espera, falta de medicamentos e ausência de uma mão de obra qualificada, fazendo com que, para serem atendidas, as pessoas tenham que percorrer longas distâncias. Esse cenário também se aplica para os hospitais particulares, obrigando muitos pacientes a se deslocarem para bairros mais desenvolvidos, como a Barra da Tijuca, para encontrarem um atendimento mais eficaz.

O ODS número 10, "Redução das Desigualdades", enfatiza a necessidade de reduzir as disparidades econômicas, sociais e políticas dentro e entre países, relacionando-se instantaneamente ao macroproblema "Desigualdade Social" escancarado na Zona Oeste. É possível observar contrastes sociais muito nítidos entre os bairros da região. Enquanto temos o Anil, por exemplo, com baixo nível de desenvolvimento e pessoas em situação precária de moradias, vemos, também, a Barra da Tijuca com condomínios luxuosos e alto nível de desenvolvimento, sendo um polo urbano, concentrando shoppings, centros culturais, entre outros.

2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)

O Fórum Econômico Mundial (WEF) é uma organização internacional sem fins lucrativos que se dedica a melhorar o estado do mundo, reunindo líderes globais de diversos setores para colaborar na resolução de desafios globais. Fundado em 1971 por Klaus Schwab, o WEF é conhecido por sua reunião anual em Davos, na Suíça, onde líderes políticos, empresariais, acadêmicos e da sociedade civil se encontram para discutir questões prementes da agenda global. Com uma abordagem multissetorial e colaborativa, o WEF busca promover o diálogo entre partes interessadas e impulsionar ações concretas para enfrentar os desafios econômicos, sociais, ambientais e tecnológicos que o mundo enfrenta. Através de iniciativas, pesquisas e parcerias, o Fórum Econômico Mundial busca moldar uma agenda global mais inclusiva, sustentável e resiliente para o benefício de todos.

O World Economic Forum (WEF) destaca a importância do acesso à justiça e à infraestrutura legal como componentes essenciais para a segurança e estabilidade em qualquer país. Ele ressalta que um grande número de pessoas ao redor do mundo carece dessa acessibilidade, o que coloca em risco sua dignidade, segurança e proteções legais.

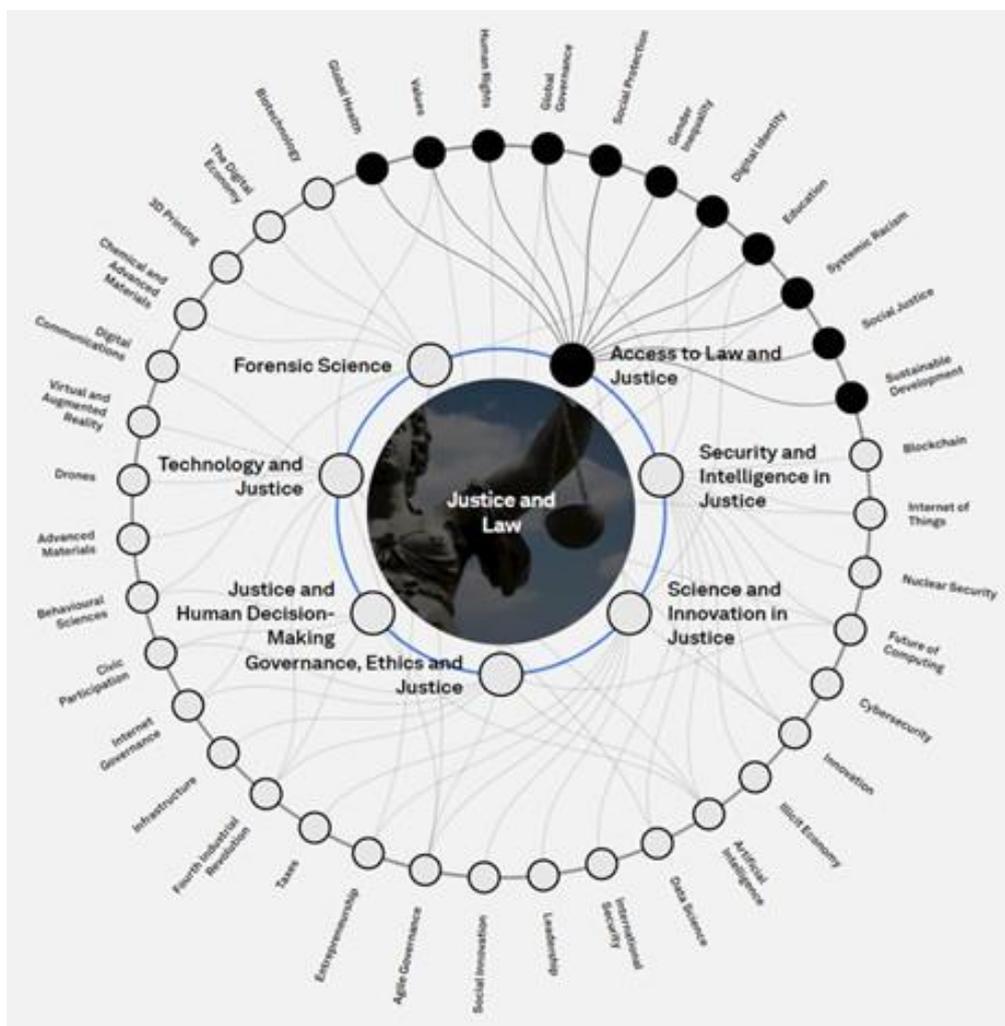


Figura 5: Mapa de Desenvolvimento Sustentável “Justiça e Direito”²⁵

Na zona oeste do Rio de Janeiro, onde a segurança pública é um desafio significativo, essa falta de acesso à justiça e infraestrutura legal pode ter consequências diretas e indiretas. Como a WEF cita a falta de representação legal adequada para aqueles que enfrentam processos judiciais pode levar a injustiças e à perpetuação do ciclo de criminalidade. A

²⁵ https://intelligence.weforum.org/topics/a1Gb000000LGrIEAW?utm_source=ed75b345-f6ec-4412-8191-31e01ec50155&utm_medium=InSIW&utm_campaign=https://initiatives.weforum.org/&utm_content=iframe_implementation

ausência de serviços legais acessíveis também pode contribuir para a desconfiança na polícia e no sistema de justiça, reduzindo a eficácia das medidas de segurança implementadas na região.

Além disso, a falta de acesso à justiça pode limitar o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação. Indivíduos que não têm meios legais para reivindicar seus direitos podem enfrentar dificuldades para acessar cuidados de saúde adequados ou garantir uma educação de qualidade, o que pode perpetuar o ciclo de pobreza e marginalização na comunidade.

Aumentar os investimentos governamentais em serviços legais e a implementação de reformas para garantir uma representação legal acessível e transparente são essenciais para abordar esse problema na zona oeste do Rio de Janeiro. Isso não apenas ajudaria a garantir a justiça para todos os cidadãos, mas também fortaleceria a confiança na aplicação da lei e no sistema de justiça, contribuindo para uma comunidade mais segura e inclusiva.

3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro

Neste capítulo, adentramos um panorama promissor de oportunidades para enfrentar os desafios da Zona Oeste do Rio de Janeiro, a fim de estabelecermos potenciais mudanças beneficiando os moradores da região, no que tange à segurança pública, sistema de saúde e desigualdade social.

3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas

3.1.1 Oportunidade 1

Haja vista tamanha latência nos problemas de segurança pública e desigualdade social presentes na Zona Oeste do Rio de Janeiro, que afeta uma grande parcela da população em suas atividades corriqueiras, a oportunidade de solução identificada foi a implementação de medidas de prevenção do crime, incluindo programas de educação, emprego e integração social. Nessa conjuntura, trabalha-se não somente a problemática da segurança, mas, de mesma maneira, a questão da desigualdade social, uma vez que criaremos um senso de comunidade, integrando a população como um todo e educando essa mesma população, a fim de minimizarmos o desvio para o crime.

Para os programas de educação, podemos destacar uma possível abordagem no sentido de parcerias com escolas para oferecer aulas extracurriculares e palestras sobre temas como a significância do estudo, prevenção do uso de drogas, efeitos da criminalidade, habilidades para a vida e cidadania, entre outros. No que diz respeito aos programas de emprego, o oferecimento de incentivos fiscais e subsídios para empresas que contratarem moradores locais ou contribuírem para tais programas na comunidade. No viés da integração social, podemos destacar a criação de centros comunitários ou espaços de convivência e trocas, nos quais os moradores possam se reunir, interagir e colaborar em projetos comunitários, estreitando laços e intensificando o senso de segurança uns com os outros.

3.1.2 Oportunidade 2

Ao observarmos a infraestrutura precária na área da saúde na região da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, entendemos a urgência de transformações, levando-nos à oportunidade: implementação de programas de capacitação e retenção de profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, incentivando-os a trabalhar na região, visto que muitas vezes não são bem recompensados em seus trabalhos. Assim, teríamos uma melhora no acesso a

atendimento básico e especializado de saúde nesta região de forma geral, aumentando a qualidade no quesito de tempos de espera, diagnósticos, tratamento de doenças e outros.

Para que tal prática se concretize, poderiam ser feitas parcerias com instituições de ensino e organizações especializadas para oferecer cursos sobre tópicos relevantes para a prática clínica em gestão de saúde, especialmente na Zona Oeste, considerando suas características populacionais e ambientais. Da mesma maneira, bolsas de estudo podem ser ofertadas para profissionais de saúde que se comprometam a trabalhar na zona oeste por um período mínimo pré-estabelecido após a conclusão da formação.

Ademais, salários competitivos e benefícios adicionais, além de melhorias nas condições de trabalho nos hospitais e unidades de saúde, garantindo uma infraestrutura adequada, equipamentos modernos e ambiente seguro e confortável para os profissionais são fatores extremamente cruciais para a atração e retenção de novos talentos na área.

3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios

3.2.1 Sistema de Vigilância 24 Horas

Criando a relação segurança pública X oportunidade de novo negócio, pensamos em um sistema de vigilância 24 horas com tecnologia avançada para aumentar a segurança em comunidades e áreas urbanas, visto a crescente preocupação com a criminalidade e a necessidade de soluções inovadoras.

Para tal, consideramos os desafios enfrentados pelos sistemas de segurança tradicionais, como limitações de pessoal, custos elevados e eficácia limitada. Assim, combinaríamos câmeras de alta resolução, sensores de movimento, análise de vídeo inteligente e monitoramento remoto em tempo real para as mais diversas funcionalidades no meio da segurança pública. Exemplos ressaltados: detecção de intrusos, reconhecimento facial de criminosos, alertas automáticos de situações impreteríveis e integração com dispositivos móveis dos habitantes da região.

Em suma, esta oportunidade traria muitos benefícios, como uma resposta mais rápida a incidentes e redução de custos, uma vez que diminui o corpo de trabalhadores necessário para a operação, sendo mais eficiente.

3.2.2 Postos de Saúde Móveis

No que tange à infraestrutura precária na área da saúde na Zona Oeste do Rio de Janeiro, pode ser visto como uma atrativa oportunidade o modelo de negócio de postos de saúde móveis, o qual consiste em unidades de saúde compactas e equipadas instaladas em veículos, como trailers. Esses postos móveis ofereceriam atendimento médico básico, triagem, vacinação, exames laboratoriais simples e encaminhamento para cuidados especializados. Assim, reduziríamos as barreiras de acesso ao sistema de saúde à população e teríamos uma melhoria na adesão ao tratamento e prevenção de complicações. Ademais, a longo prazo, traria redução de custos para os clientes, sociedade e poder público, devido à detecção precoce de doenças, tratamento oportuno e redução de hospitalizações desnecessárias.

3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções

3.3.1 Reconhecimento Facial

Ao realizar um panorama das tecnologias emergentes no campo da segurança pública, um dos grandes destaques é o reconhecimento facial. Tal sistema é composto por câmeras de alta definição capazes de identificar criminosos, inclusive foragidos, no meio da multidão.

Ele já vem sendo implementado em eventos, estádios de futebol e outros, porém com algumas falhas²⁶, as quais, sendo resolvidas, seriam uma ótima contribuição para a oportunidade exposta no item 3.2.1.

Assim sendo, é uma tecnologia com um grande potencial para suportar as soluções para o macroproblema de segurança pública.

3.3.2 Softwares de gestão médica

Quando se trata de tecnologias no setor médico, pode-se observar intenso avanço ao longo dos anos.

²⁶ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/05/policia-do-rio-comeca-a-usar-tecnologia-de-reconhecimento-facial-novo-sistema-tem-desafios.ghtml>

Nesse viés, relacionando a oportunidade citada no item 3.2.2 (postos de saúde móveis) com uma tecnologia que a tornasse possível, destacamos softwares de gestão médica, os quais otimizam os processos dentro de hospitais, clínicas e laboratórios e fariam o mesmo nesses trailers, de forma ainda mais significativa por se tratar de um espaço, de certa maneira, precário em relação às demais estruturas de saúde.

Em um trailer, não é possível ter os mesmos recursos como em um hospital. Seu espaço não comporta grandes macas, leitos, aparelhos de exame, muitos papéis e prontuários. Portanto, toda tecnologia que auxilie a equiparar os dois ambientes é bem-vinda.

Tais softwares nesse item citados atuam automatizando os processos. Eles podem gerar prontuários, reunindo todas as informações necessárias para o atendimento de qualidade ao paciente, fazendo com que não seja necessário o uso de uma grande quantidade de papéis. Da mesma maneira, são capazes de emitir lembretes aos pacientes para confirmação de consultas, marcação de exames e outros, garantindo um melhor desempenho dos profissionais de saúde no local.²⁷

Em suma, os softwares de gestão médica são grandes aliados no que tange à solução do macroproblema infraestrutura precária na área da saúde.

²⁷ <https://phelcom.com/pt-br/blog/mercado/6-tecnologias-para-medicos/>

3.4 Mapeamentos de startups que ofertam soluções^{28 29 30}

Aiplates	Nearbee	Edumi	Hilab
			
https://aiplates.com/conheca-a-aiplates/	https://nearbee.com.br/	https://edumi.com.br/	https://hilab.com.br/sobre-nos/
Uma empresa que desenvolve soluções inovadoras com foco em cidades inteligentes. Oferecendo soluções analíticas que utilizam inteligência artificial para realizar a leitura de placas de veículos.	Startup responsável pela plataforma "Emergência Digital", aplicativo para chamados emergenciais digitais que dispensa a necessidade de ligações. Com ele, o cidadão realiza chamados que enviarão informações relevantes instantaneamente, como localização, áudio e ficha médica.	Uma startup que capacita jovens de baixa renda para o mercado de tecnologia. Por meio do programa gratuito Edumi for Youth, os alunos aprendem além de habilidades em tecnologia, soft skills importantes para conseguirem uma colocação profissional. Um dos objetivos da Edumi é oferecer o que o ensino tradicional não consegue.	É uma biotech brasileira especializada em tecnologia diagnóstica e saúde digital que está tornando análises clínicas mais ágeis e acessíveis. Utilizando inteligência artificial para processar os dados de saúde e disponibilizar informações em tempo-real, com resultados rápidos em pouco tempo. Visando proporcionar mais acesso, conforto e conveniência para profissionais de saúde e pacientes.
Brasil	Brasil	Brasil	Brasil

²⁸ <https://brazillab.org.br/noticias/aceleracao-2018-conheca-as-startups-selecionadas-para-o-challenge-de-seguranca-publica-e-cybersecurity>

²⁹ <https://brazillab.org.br/noticias/pegn-conheca-6-startups-que-querem-acabar-com-a-fome-o-racismo-e-a-desigualdade-social-no-pais>

³⁰ <https://diariodocomercio.com.br/negocios/iniciativas-de-startups-ajudam-a-reduzir-a-desigualdade/#gref>

4. Exploração de campo dos macroproblemas mapeados

Neste capítulo, iremos apresentar o Mapa dos Stakeholders, uma forma de identificar o nível de envolvimento dos grupos de interesse em um Estudo de Oportunidades, desenvolvendo seu papel no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Em seguida, será elaborado o Mapa de Empatia, outra ferramenta muito importante neste estudo, que tem como objetivo compreender de maneira mais profunda um determinado grupo, identificando seus pensamentos, opiniões, sentimentos e ações em relação a um tema específico. Por fim, será apresentada a Árvore de Problemas, construída com base em pesquisas quantitativas e qualitativas, onde discutiremos os principais problemas que afetam a Indústria do Turismo e seus impactos no contexto da cidade do Rio de Janeiro.

4.1. Mapas de Stakeholders

A seguir, detalhamos os principais stakeholders dos 3 macroproblemas estudados até aqui, analisando suas funções principais. O Mapa dos Stakeholders ilustra o nível de envolvimento de cada grupo (quanto mais central, maior o grau de envolvimento).

Segurança pública

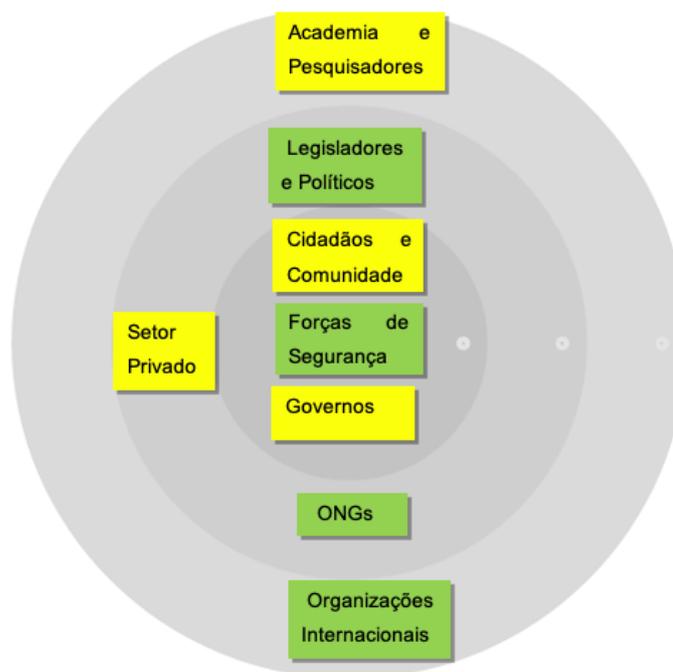


Figura 6: Mapa de Stakeholders, Segurança Pública

Stakeholders Primários

Cidadãos e Comunidades: São os mais diretamente afetados pela segurança pública. Enfrentam riscos pessoais e danos à propriedade, além de terem sua qualidade de vida e sensação de segurança diretamente influenciadas.

Forças de Segurança: Estão na linha de frente do combate ao crime e à manutenção da ordem pública. Enfrentam perigos diários, estão diretamente envolvidos em situações de risco e são responsáveis pela aplicação imediata das políticas de segurança.

Governos Municipais, Estaduais e Federais: São responsáveis pela criação e implementação de políticas de segurança pública, alocação de recursos e supervisão das forças de segurança. Sofrem pressão direta da população para resolver questões de segurança e têm um impacto imediato sobre a segurança nas comunidades.

Stakeholders Secundários

ONGs: Embora não estejam na linha de frente, trabalham de perto com comunidades afetadas e advogam por reformas e apoio às vítimas. Sua atuação influencia diretamente a implementação de políticas de segurança pública e apoio comunitário.

Setor Privado: Empresas investem em medidas de segurança para proteger seus ativos e colaboradores. Embora não sejam diretamente responsáveis pela segurança pública, são impactados pela criminalidade e podem influenciar políticas de segurança por meio de parcerias e investimentos.

Legisladores e Políticos: Criam e modificam leis e políticas que moldam a segurança pública. Sua atuação é influenciada pelas demandas da população e por outros stakeholders, embora não lidem diretamente com a aplicação da lei.

Stakeholders Terciários

Academia e Pesquisadores: Realizam estudos e pesquisas que fornecem dados e análises importantes para a formulação de políticas. Seu impacto é mais indireto, através da contribuição com conhecimento e soluções baseadas em evidências.

Organizações Internacionais: Oferecem suporte técnico e financeiro, além de promoverem a troca de experiências e melhores práticas entre países. Seu impacto é mais indireto, influenciando a segurança pública através de apoio estratégico e logístico.

Desigualdade social



Figura 7: Mapa de Stakeholders, Desigualdade Social

Stakeholders Primários

Indivíduos e Famílias de Baixa Renda: Eles são diretamente afetados pela desigualdade social, sofrendo com a falta de acesso a recursos básicos como educação, saúde, e moradia adequada. Suas vidas e oportunidades são significativamente limitadas pela pobreza e exclusão social.

Comunidades Marginalizadas: Grupos como minorias étnicas, comunidades rurais e outros que enfrentam discriminação são diretamente impactados pela desigualdade. Eles sofrem com a falta de oportunidades e são frequentemente excluídos dos processos econômicos e sociais.

Governo e Políticas Públicas: O governo tem a responsabilidade de criar e implementar políticas públicas que possam reduzir a desigualdade, como programas de assistência social, educação, saúde e moradia. Políticas governamentais eficazes podem ter um impacto direto e significativo na redução da desigualdade.

Stakeholders Secundários

Sindicatos e Associações de Trabalhadores: Eles defendem os direitos dos trabalhadores e podem ajudar a melhorar as condições de trabalho e os salários, o que pode reduzir a desigualdade de renda e proporcionar melhores oportunidades para os trabalhadores de baixa renda.

Mídia e Organizações de Comunicação: A mídia pode moldar a opinião pública e aumentar a conscientização sobre a desigualdade social, pressionando por mudanças políticas e sociais. Embora seu impacto seja indireto, é significativo na mobilização social e no debate público.

Stakeholders Terciários

Organizações Internacionais: Entidades como a ONU, Banco Mundial e FMI podem influenciar políticas globais e fornecer financiamentos para iniciativas de redução da pobreza. Seu impacto é mais indireto, mas pode ser substancial em termos de suporte financeiro e técnico.

Investidores e Mercados Financeiros: Investidores podem influenciar práticas empresariais através de investimentos responsáveis, promovendo empresas que adotam práticas inclusivas e sustentáveis. Embora seu impacto seja indireto, ele pode ser significativo na promoção de um crescimento mais equitativo.

Infraestrutura precária na área da saúde

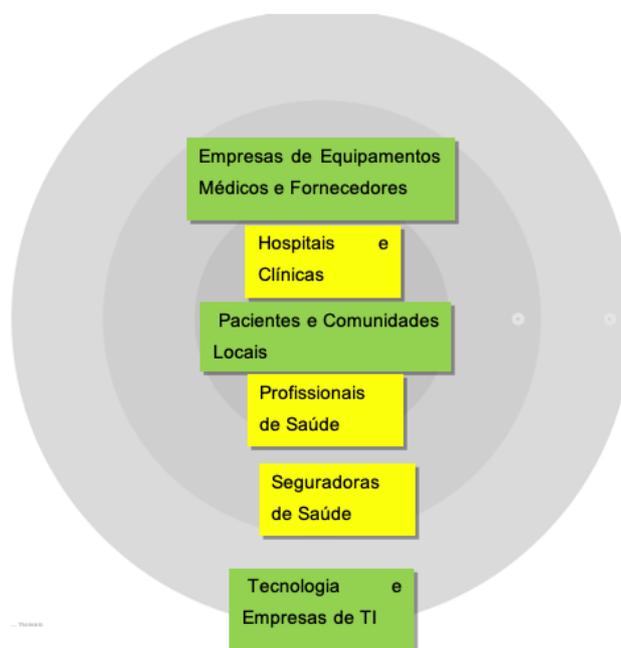


Figura 8: Mapa de Stakeholders, Infraestrutura Precária na Área de Saúde

Stakeholders Primários

Pacientes e Comunidades Locais: São os diretamente afetados pela infraestrutura precária na área da saúde. Enfrentam dificuldades no acesso a cuidados de saúde de qualidade, o que pode levar a problemas de saúde não tratados e piora das condições de vida.

Profissionais de Saúde: Trabalham diretamente nas instalações de saúde e enfrentam desafios diários devido à falta de recursos adequados. Sua capacidade de prestar cuidados de qualidade é comprometida pela infraestrutura deficiente.

Hospitais e Clínicas: São diretamente responsáveis por fornecer serviços de saúde. Uma infraestrutura inadequada afeta sua capacidade de operar eficientemente e prestar cuidados adequados aos pacientes.

Stakeholders Secundários

Empresas de Equipamentos Médicos e Fornecedores: Embora não sejam diretamente afetados, têm um papel importante em fornecer os equipamentos e materiais necessários para melhorar a infraestrutura de saúde. Podem influenciar a qualidade dos serviços prestados através da inovação e fornecimento de tecnologias.

Seguradoras de Saúde: Podem influenciar a alocação de recursos e a acessibilidade dos serviços de saúde. Seu papel na cobertura e reembolso de serviços médicos pode impactar indiretamente a demanda por uma melhor infraestrutura.

Stakeholders Terciários

Tecnologia e Empresas de TI: Podem desenvolver soluções inovadoras para melhorar a gestão e a operação das infraestruturas de saúde, como sistemas de registros eletrônicos de saúde, telemedicina e outras tecnologias. Seu impacto é indireto, mas pode ser significativo na modernização dos serviços de saúde.

4.2. Mapa de Empatia

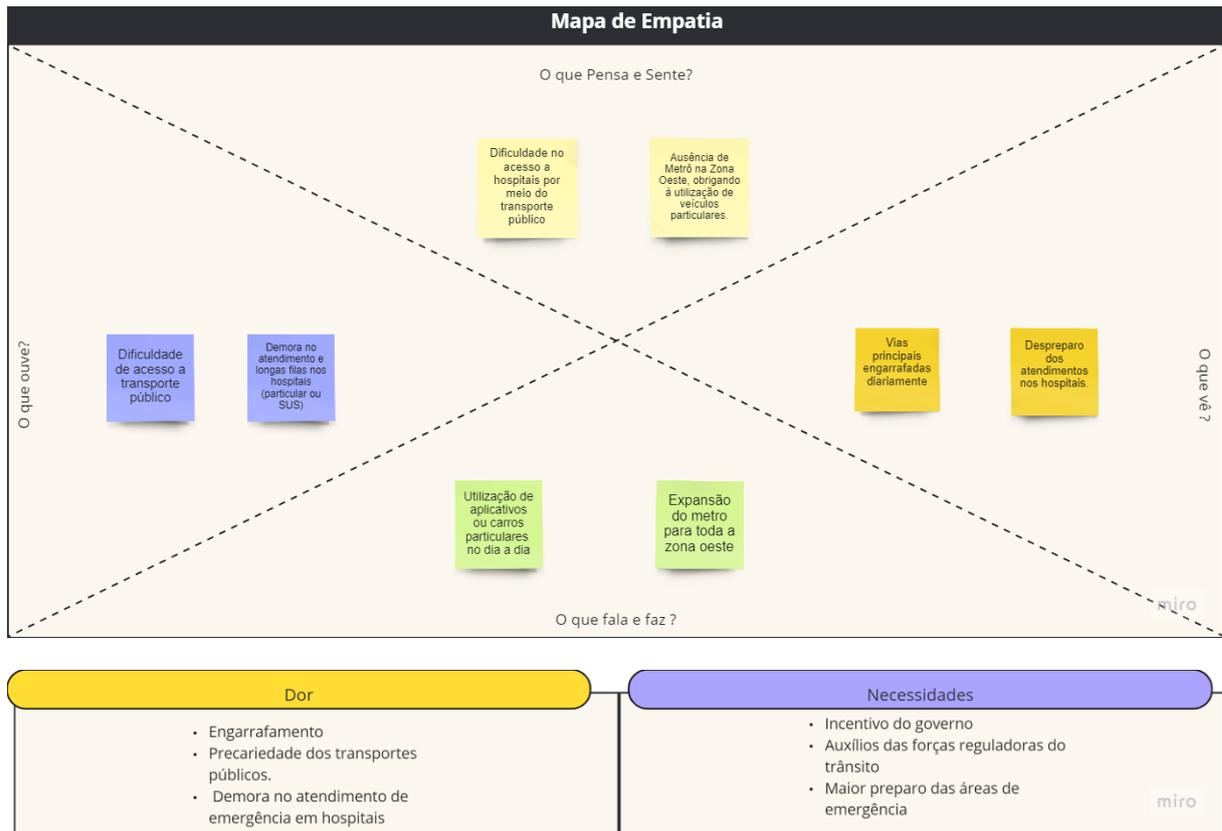


Figura 9: Mapa de Empatia

Os moradores expressam uma significativa dificuldade no acesso aos hospitais através do transporte público. Eles também percebem uma ausência de metrô na Zona Oeste, o que obriga muitos a utilizarem veículos particulares, contribuindo para o congestionamento. Além disso, existe uma preocupação constante com as vias principais que ficam frequentemente engarrafadas, o que agrava o estresse e dificulta ainda mais o acesso rápido a serviços de saúde. A realidade observada pelos moradores inclui uma utilização crescente de aplicativos de transporte ou carros particulares no dia a dia devido à precariedade do transporte público. Eles também veem um cenário de congestionamento diário nas vias principais, que torna a mobilidade urbana um grande desafio.

Outro ponto de vista é a falta de expansão do metrô para toda a Zona Oeste, uma melhoria que poderia aliviar muitos desses problemas. As principais queixas ouvidas pelos moradores envolvem a dificuldade de acesso ao transporte público, que é essencial para muitos, especialmente para aqueles que não possuem veículo próprio. Eles também relatam demoras no atendimento e longas filas nos hospitais, tanto particulares quanto do Sistema Único de

Saúde (SUS), que agravam ainda mais a situação de saúde da população. Em resposta às dificuldades enfrentadas, muitos moradores optam por utilizar aplicativos de transporte ou carros particulares para suas necessidades diárias de mobilidade. Há um claro desejo pela expansão do metrô para toda a Zona Oeste, visto como uma solução para melhorar o acesso e reduzir o congestionamento.

4.3 Árvores de Problemas

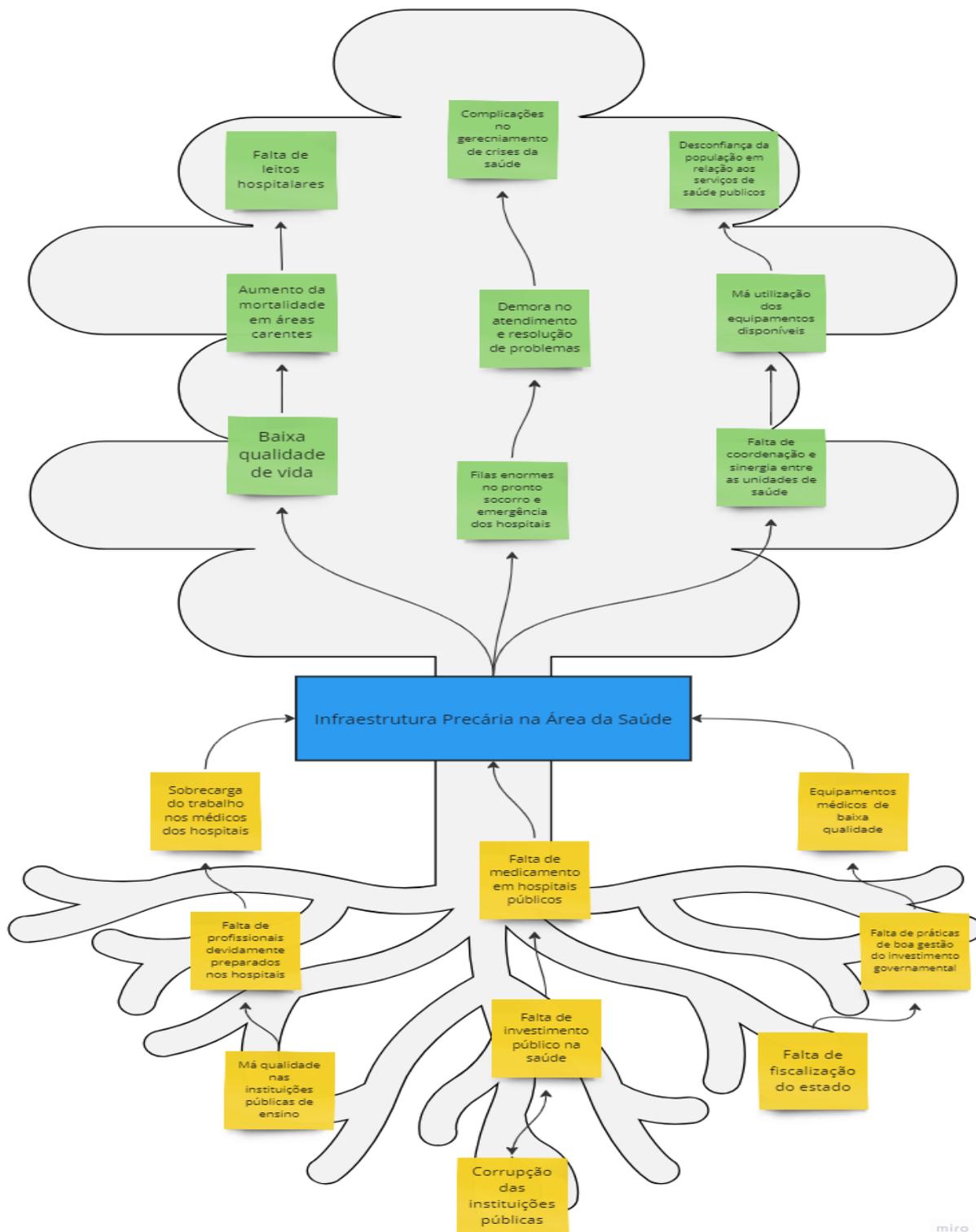


Figura 10: Árvore de Problemas, Infraestrutura Precária na Área de Saúde

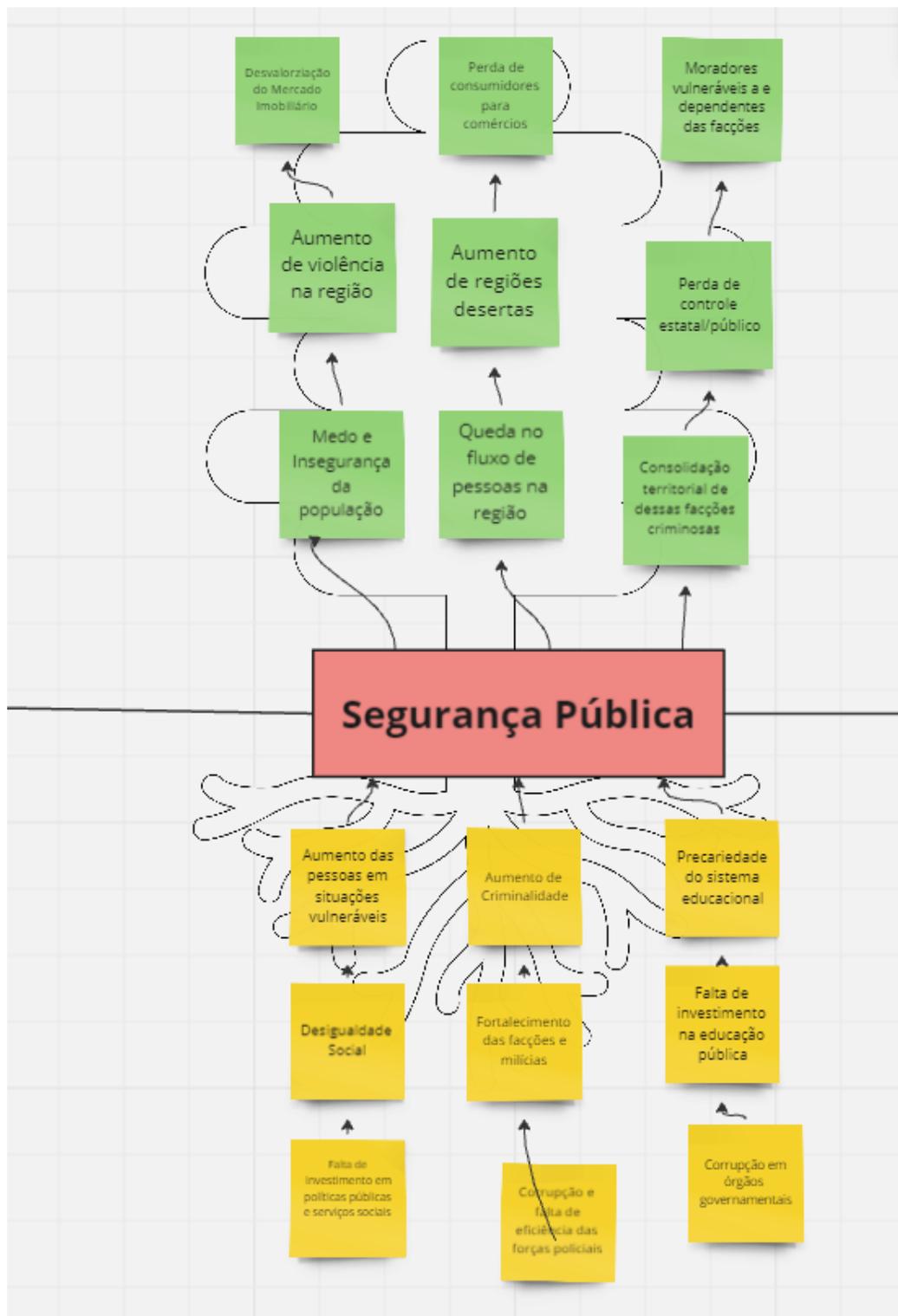


Figura 11: Árvore de Problemas, Segurança Pública

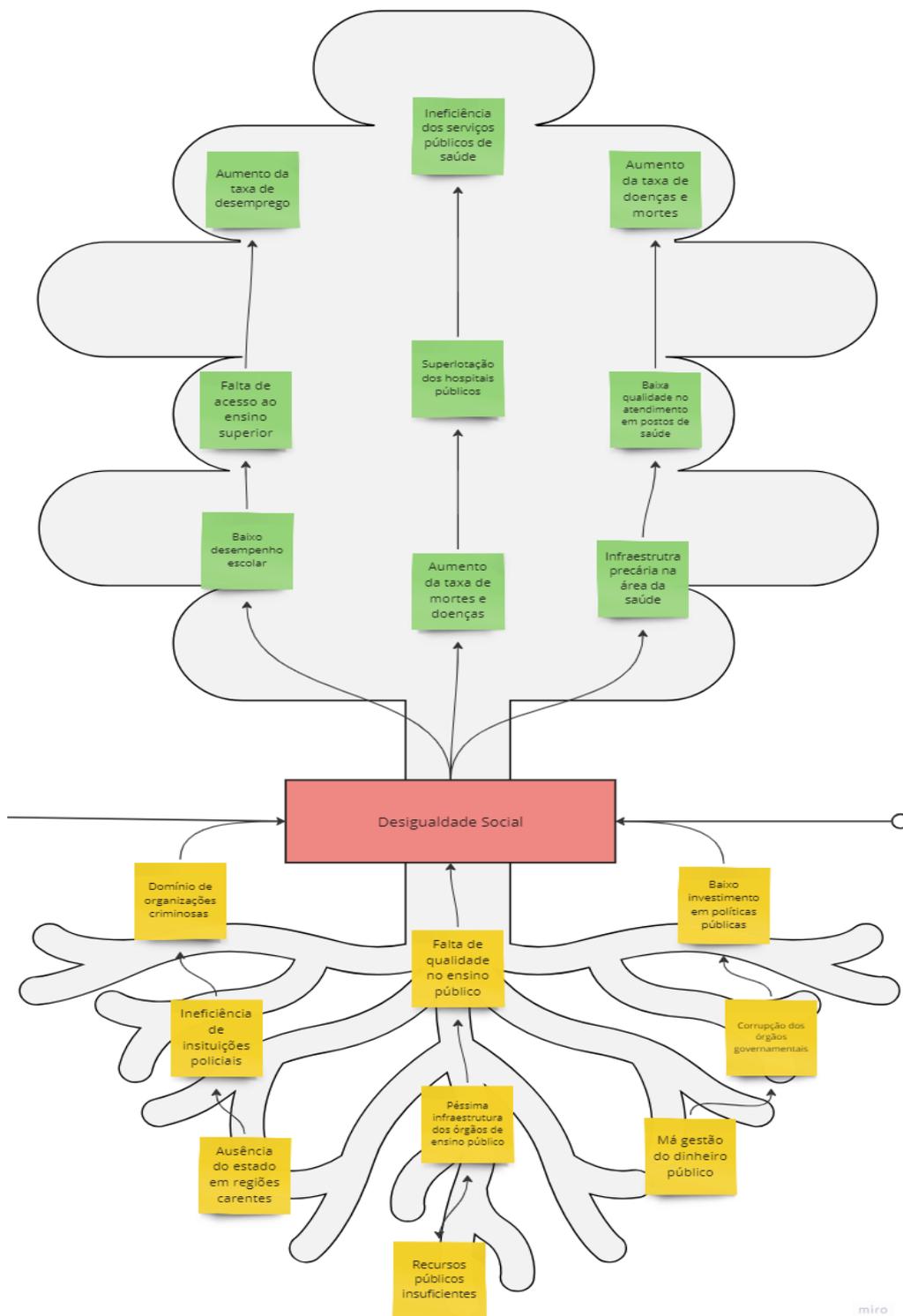


Figura 12: Árvore Desigualdade Social

A árvore de problemas em torno da Infraestrutura Precária da Área de Saúde (pública e privada) da Zona Oeste do Rio de Janeiro ilustra as causas e consequências desse macroproblema identificado. Na raiz do problema, encontramos a falta de fiscalização do estado, corrupção em instituições públicas e escassez no que tange aos serviços públicos de ensino, que levam à falta de medicamentos, equipamentos médicos de baixa qualidade e sobrecarga do trabalho dos profissionais de saúde. Essas causas resultam em uma infraestrutura insuficiente (seja por falta de leitos, medicamentos e profissionais competentes), com consequências graves, como a demora no atendimento, complicações no tratamento de doenças, aumento da mortalidade e baixa qualidade de vida. Esse ciclo é agravado pela má utilização dos recursos disponíveis e a falta de coordenação entre as unidades de saúde, que comprometem ainda mais o atendimento à população.

A árvore de problemas em torno da Segurança Pública da Zona Oeste do Rio de Janeiro demonstra as causas e consequências da precariedade que existe na cidade, com enfoque específico na região. As raízes do problema incluem a falta de investimento em educação e serviços sociais, corrupção em órgãos governamentais e nas forças policiais e a precariedade do sistema educacional. Por esses motivos, vemos um aumento da taxa de criminalidade, assim como um fortalecimento de facções e milícias e o aumento das pessoas em situações vulneráveis. Esses fatores, por sua vez, resultam em medo e insegurança da população em suas vidas cotidianas, com a percepção de um aumento da violência, causando uma queda no fluxo de pessoas na região e desvalorização do mercado imobiliário. A perda de controle estatal e o crescimento de regiões desertas contribuem para a consolidação territorial das facções criminosas, criando desta forma um ciclo vicioso que perpetua a insegurança pública na região.

Por fim, a última árvore de problemas apresentada, destaca a complexidade da Desigualdade Social na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Analisando esse macroproblema, enxergamos como causas a falta de investimento público, infraestrutura precária, dominação de organizações criminosas, além da má gestão dos recursos públicos e uma fraca presença de políticas públicas de qualidade. Com esses fatores somados, as consequências diretas perpetuam a desigualdade e incluem o aumento das taxas de mortalidade e doenças, uma vez que com o baixo poder aquisitivo da população carente, sobrecarregam-se os hospitais públicos, falta de profissionais qualificados, devido à falta de qualidade no ensino público e aumento da taxa de desemprego, visto que há uma escassez no ensino superior e as pessoas não conseguem se qualificar para o mercado de trabalho. Assim, esse macroproblema gera um ciclo vicioso em que a desigualdade é alimentada por problemas estruturais profundos, enfatizando as disparidades sociais e a marginalização na região.

5. Agenda de Oportunidades

Neste capítulo, apresentaremos uma oportunidade para cada macroproblema embasada no debate no grupo de pensadores.

5.1 Caminho 1 para o Rio

Melhor treinamento das forças policiais e contratação de mais profissionais para que se tenha uma atuação maior nas ruas e uma fiscalização mais próxima a fim de melhorar a questão da segurança pública.

5.2 Caminho 2 para o Rio

Criação de uma comissão voltada para a gestão dos gastos relacionados à infraestrutura de saúde da Zona Oeste, visto que os atuais são ineficientes, com muitos desvios. Dessa forma, contribuindo para um desenvolvimento melhor do estado como um todo, com incentivos fiscais, trazendo as empresas para cá, aumentando a arrecadação e melhorando a saúde financeira em geral para que possamos ter os investimentos certos no sistema público de saúde.

5.3 Caminho 3 para o Rio

Implementação de programas variados que atendam às populações mais carentes, como: programas de acompanhamento e internação compulsória de pessoas com vícios em drogas e moradores de rua; programas sociais, que instruem os moradores carentes na inserção no mercado de trabalho, no financiamento de moradia e outros; programas de urbanização, melhorando a infraestrutura dessas regiões mais carentes, com fornecimento de água, reestruturação elétrica, meios de transporte e outros.